

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA Nº 1151

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSE BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

NOTA da redacção

O INCIDENTE ocorrido em Harrisburg, Pensilvânia, nos Estados Unidos da América do Norte, com a central nuclear refrigerada com água pressurizada levanta sérias preocupações. A saída do vapor radioactivo para a atmosfera alarmou a opinião pública mundial e colocou na ordem do dia a opção nuclear e a recusa da implantação de centrais de modo desordenado e selvático. Com receio de alterações genéticas nos bebés, as futuras mães foram evacuadas da área de desastre em primeiro lugar. Contudo, inquietantes sinais de falta de controlo do reactor — como a elevada temperatura que os técnicos não conseguem reduzir e o aparecimento de radioactividade no leite de Nova Iorque — persistem. Por todo o mundo se multipli-

NUCLEAR? NÃO OBRIGADO!

cam as manifestações contra a energia nuclear e confrontam-se teses conservadoras contra o progresso técnico-científico ou romântico pelo regresso à Natureza com uma visão equilibrada de desenvolvimento harmónico das forças produtivas com a defesa do meio físico circundante. Nas margens do Guadiana, Tejo e Douro os espanhóis têm instaladas centrais nucleares do mesmo tipo da de Harrisburg. O perigo para nós é, pois, latente. As forças do progresso sempre se bateram, no quadro actual, contra a instalação de centrais nucleares em Portugal. Nós também dizemos, parafraseando um cartaz de parede surgido há dias em Vila Real de Santo António: — Nuclear? não obrigado!

REVISTA «PODER LOCAL»

ABRE EM FARO PONTES DE DIÁLOGO SOBRE TURISMO

A NOTA mais saliente do importante Seminário que a revista de administração democrática «Poder Local» realizou no último sábado, em Faro, foi, sem dúvida, a abertura de uma ampla frente de diálogo sobre os problemas do turismo algarvio e o futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Participaram, além de outras, personalidades da vida algarvia como o dr. Júlio Carrapato, Governador Civil do Distrito, Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa da Comissão

Regional de Turismo do Algarve, José Vitoriano, vice-presidente da Assembleia da República e deputado pelo PCP, o dr. Luís Filipe Madeira, deputado da AR pelo PS, José Rocha e Luís Sá, respectivamente membro do colectivo e director da revista promotora do seminário. No final do debate ficou claro que todos estavam de acordo, na generalidade, na urgência de descentralizar e desconcentrar as decisões também em matéria de turismo; que é possível e necessário integrar os problemas do desenvolvimento turístico numa planificação correcta regional; que a instituição das

mais marcante da semana, a avaliar pela presença massiva de industriais de hotelaria, agentes de viagem, trabalhadores do sector, membros eleitos das autarquias e povo anónimo, no salão da Assembleia Distrital. Os diversos oradores debruçaram-se longamente sobre os problemas do turismo e da Comissão Regional. O dr. Almeida Carrapato defendeu a sua tese, já nossa conhecida, devido à publicação nas páginas do nosso jornal da sua interpretação jurídica da Lei das Finanças Locais, tendo reforçado a convicção que «o imposto de turismo pertence aos municípios de direito e não carece de regulamentação neste aspecto», manifestando a convicção que o decreto do Governo sobre a reestruturação da CRTA será pulverizado pela Assembleia da República por fazer tábua rasa da Lei das Finanças Locais, quando da ratificação já pedida pelo Grupo Parlamentar do PCP. Noutro passo e em defesa da sua argumentação, salientou: «Estamos

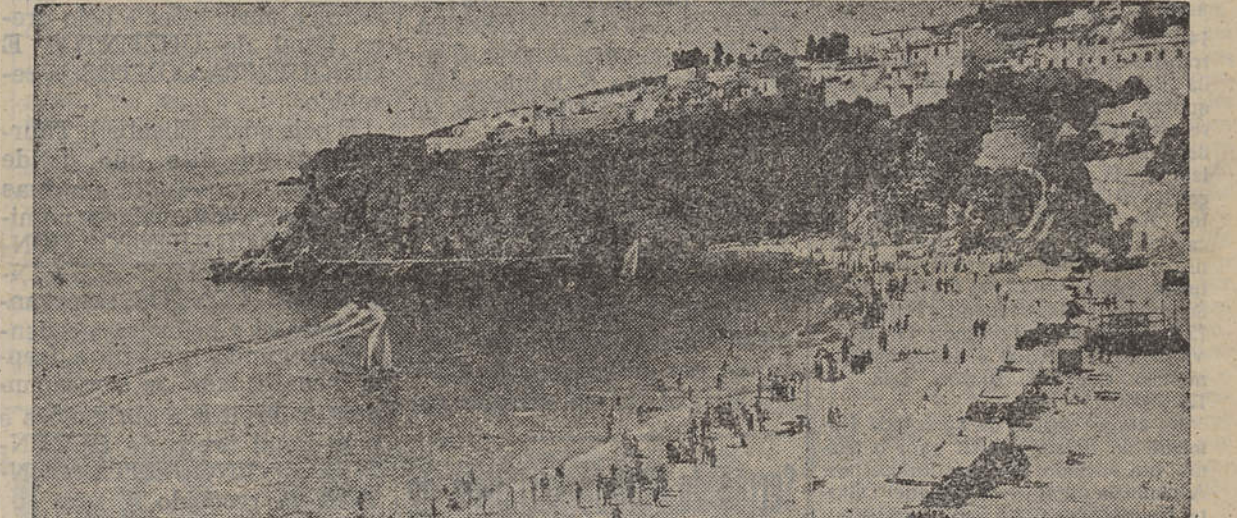
bem acompanhados e ainda que estivéssemos sozinhos estamos na linha justa». Por seu lado, Cabrita Neto afirmou ser a primeira vez que rompia o silêncio a que se tinha voluntariamente votado, nesta questão. Salientou que a resolução do problema tardava e que estava consciente de que qualquer problema com o órgão regional ou uma interrupção do seu funcionamento por falta de verbas poderia ocasionar a paralisação do fluxo turístico para a nossa província com os inconvenientes que daí podem advir. Fazendo a defesa da sua acção à frente do órgão regional, do seu trabalho e dos funcionários a ele ligados, Cabrita Neto auto-elogiou-se com o aplauso dos muitos industriais que ali estavam presentes, chegando a reaccar-se a deterioração do clima de diálogo. Respondendo a acusações sobre a inclusão de Vilamoura em grande percentagem nas iniciativas da CRTA, (Conclui na 4.ª página)

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO FACTOR DE PROGRESSO

O DESENVOLVIMENTO turístico na Região do Algarve tem correspondido a uma política desastrosa, não planificada, contendo, no seu processo corrente, factores anómalos forçadamente introduzidos no sector. O Plano Regional e os consequentes Estudos Sectoriais de Desenvolvimento tiveram como preocupação primeira o estabelecimento de umas quantas regras, poucas, que disciplinassem o aproveitamento e a ocupação do território da zona marítima mais susceptível de captivar possíveis interessados nos grandes empreendimentos turísticos, nacionais ou estrangeiros, acentuando-se assim as assimetrias já existentes. É um Plano todo ele voltado para a «exploração» turística. Recuperação das indústrias tradicionais — pescas, conservas de peixe, etc. — ordenamento da ria Formosa e de toda a sua zona de influência — talvez o factor principal na economia regional ligada directamente a populações — criação de condições para o desenvolvimento dos sectores da agropecuária e planificação das respectivas indústrias transformadoras, são problemas não contemplados nas propostas e que constituiriam, noutras condições, princípios fortemente condicionantes nas opções, ao nível do Planeamento. Por outro lado, de acordo com aqueles Planos e obedecendo a leis de planeamento urbanístico, obsoletas e ultrapassadas, mas em vigor, vão aparecendo, implantados indiscriminadamente por todo o território, empreendimentos que nada têm a ver com o contexto da zona em que se inserem. São mundos desgarrados da realidade da terra e das gentes. São formas de arranjar dinheiro fácil dado que o terreno é esquelético e vendido aos bocados, quer a nacionais quer a es-

pelo arquitecto Rui M. Paula

cujo processo foi desencadeado há cerca de duas dezenas de anos, ou segue em direcção ao Planeamento Regional que a Lei das Finanças Locais e a consequente estrutura regional inerente à sua aplicação, lhe possibilita. Por outras palavras e no que diz respeito somente ao planeamento físico ou continua a «agredir» o tecido do território, o ambiente e os núcleos urbanos da orla marítima — por vezes destruindo-os irremediavelmente — beneficiando capitais que se identificam com o maior lucro possível no mais curto espaço de tempo, absorvendo em seu proveito as mais valias respectivas, ou estabelece, de facto, conforme o Sistema Nacional de Planeamento preconiza e o esquema de descentralização em curso faz prever, a integração do processo de desenvolvimento turístico no Planeamento Regional, como em todas as acções sectoriais, criando as condições necessárias ao bem estar das populações algarvias. As potencialidades turísticas são excepcionais. (Conclui na 3.ª página)



Regiões Administrativas e das Regiões Plano é necessária ao desenvolvimento do Algarve; que a Lei das Finanças Locais deve ser integralmente aplicada; que deverá reverter para os municípios o imposto de turismo, podendo estes contribuir para um órgão regional em regime de voluntariado; que deve continuar a existir um órgão regional de turismo com financiamento a acordar pela Assembleia da República que o imposto de turismo deve ser revisto, no sentido de uma maior justiça social; e, por último, que deverá ser fomentado o turismo de massas, por forma a garantir o direito a férias dos trabalhadores. Foi sem dúvida o acontecimento

Um correcto aproveitamento dos recursos turísticos que sirva o País e as populações foi o tema em evidência no Seminário realizado em Faro.

«AS HORAS DE MARIA» E O RETORNO DA INQUISIÇÃO

OUVE-SE um estrondoso piar e eis que, a acompanhá-lo, uma nuvem negra de breu, de aspecto satânico — perdão: queria dizer bentífico — se levanta do fundo de catacumbas, cheirando a bafo e a caduco e invade, tal rio o mar, os jornais, a TV e a Rádio, a Assembleia da República, as Igrejas, etc. Qual cruzada à Terra Santa para o sarraceno infiel combater e civilizar?... Isto é algo mais! É obra do Diabo! Melhor: é o próprio Diabo em pessoa, gritam, com o pio trémulo e apagado dos anos, as aves raras por entre a nuvem ofuscadas. Sim, porque o Diabo se transformou em pessoa e esta tomou o nome de Maria. E tem vida! Os seus anos, os seus meses, os seus dias, as suas horas: «As Horas de Maria». E, quando tal nome é pronunciado, a nuvem negra de breu mais negra ainda se torna e o seu satânico — perdão: santificado-poder abate sobre nós todo o seu amor (leia-se ódio) altruista e colectivo. Há quem fale em restaurar a Inquisição, pois que tão delicado assunto só por ela poderia ser solucionado, tal como o fez com os pecadores e indesejáveis «inimigos» do saber e da justiça como foram Galileu Galilei ou Joana d'Arc. Sim! E porque não? O que faz falta é a Inquisição!!! É necessário queimar o filme, é necessário eliminar o realizador, os actores, o IPC, a SEC... É necessário restituir ao povo português o seu sagrado obscurantismo, a sua sagrada idolatria de Deus e de Cristo, os seus sagrados dogmas éticos, e aquilo (o filme) é uma ofensa!

por A. M. Gutierrez Setúbal
sagrada a ponto de, para defenderem os seus pré-concebidos dogmas, correrem atrás dos espectadores que vêm (Conclui na 3.ª página)

Pousada na Reserva Natural do Sapal

UMA antiga aspiração das gentes de Castro Marim, a Pousada, recebeu agora um grande impulso, através dum estudo prévio da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. O trabalho, que mereceu já parecer positivo da Direcção-Geral de Turismo, poderá ter profundos reflexos na vida económica da vila nomeadamente pela instalação de serviços complementares ao turismo, hoje inexistentes, caso se venham a reunir condições para ser levado por diante. Dada a importância da Reserva e as notícias que sobre ela têm sido dadas, quer em Portugal quer no estrangeiro, é provável a visita à zona de um número cada vez maior de pessoas interessadas nas diversas questões relacionadas com o estudo do meio ambiente, como hoje já se faz sentir. Outra probabilidade é a de que os interessados venham, em épocas especiais, a ocupar as instalações hoteleiras do concelho de Vila Real de Santo António, com os óbvios benefícios daí resultantes. Pode ainda, o intercâmbio com os visitantes que a existência da pousada facilitará, vir a entroncar-se com o interesse dos organismos de ensino local, no debate dos problemas da Natureza e preservação do meio ambiente, com a sensibilização das camadas mais jovens da população.

O CÓDIGO MILAGROSO

SÃO muitas as vozes que acusam os portugueses de viver acima daquilo que ganham — ainda que ganhem os salários mais baixos da Europa. Muitas são as vozes que acusam os portugueses de esbanjar, de não poupar. E no entanto até nos Governos nós fazemos economias. A outrora riquíssima Albion atravessa um negro período de crise e de dificuldades económicas. Em todo o caso, quando cai o governo trabalhista nada dele se aproveita — nem primeiro ministro nem segundo ministro nem sequer um secretário de Estado. Todos são jogados fora e substituídos por outros — isto ainda que muitos deles fossem muito aproveitáveis. E o mesmo se passa em França e na Itália. Ora, que vemos nós acontecer em Portugal? Pois o aproveitamento completo dos ministros, dos secretários de Estado — até por vezes do Primeiro-Ministro... Assim é que o Primeiro Ministro do

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

Primeiro Governo, bem aproveitadinho, ainda deu para ser Primeiro-Ministro do Segundo Governo. E o ministro das Canalizações e Autoclismos (Conclui na 3.ª página)

BELAMANDIL NA ORIGEM DO DIA DA JUVENTUDE

OS jovens de Portugal chamaram ao 29 de Março o seu «Dia Nacional». Em diversas localidades do nosso país, tem-se comemorado este dia com actos festivos — desportivos, culturais, sociais e políticos e, até, sindicais. É que o «Dia da Juventude Portuguesa» só foi possível marcá-lo no Calendário das grandes comemorações nacionais e antifascistas após o derrube do regime totalitário de Salazar e Caetano (que, ao longo da «negra noite de opressão fascista», tanto martirizou o povo português) pelo movimento dos jovens «Capitães de Abril». Só depois dessa arrancada histórica, ousada e não isenta de graves perigos, dos homens que faziam parte do M. F. A., é que houve — tem havido — possibilidades de comemorar livremente não apenas essa como tantas outras datas de expressão unitária democrática e antifascista, verificadas nos duros tempos da violência e constante repressão da polícia política que serviu esse nefasto re-

gime durante cerca de meio século da nossa história. (Conclui na 4.ª página)

Emirato do Kuwait interessa-se pelo turismo algarvio e Tróia

DEVERÃO deslocar-se ainda este mês ao Algarve e à região de Tróia elementos da Câmara do Comércio do Kuwait para estudo das possibilidades de investimento no sector turístico. A visita segue-se aos contactos recentemente estabelecidos por Karim Bouabdellach, presidente da Câmara de Comércio Árabe-Portuguesa com entidades das regiões turísticas referidas.

A saúde é a maior riqueza

O método contraceptivo mais seguro, mais cómodo, que não provoca alterações fisiológicas e que a maior parte das mulheres desconhece é o dispositivo intra-uterino, o qual só necessita, para a sua utilização, que a mulher tenha nidado uma vez.

Se está interessada, informe-se no seu médico acerca deste método e averigue as suas vantagens.

TURISMO indústria sem chaminés

(Conclusão da última página)

DIPLOMA DE VISITA A SAGRES

Durante muitos anos o Posto de Turismo de Sagres fornecia aos interessados um artístico documento certificando a passagem por aquele histórico promontório. Após um impasse de alguns anos, a Comissão Regional de Turismo do Algarve prepara o lançamento da iniciativa. Assim, vai ser editado um artístico documento, imitando um pergaminho com o texto escrito em português arcaico ou em latim.

NUDISMO — OBJECTO DE UMA INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA DISTRIAL DE FARO

O nudismo, «indiscriminado e tacitamente autorizado», que prolifera em algumas praias do concelho de Lagoa e, consequentemente, em várias zonas do litoral algarvio foi objecto de uma intervenção do presidente do Município daquele concelho, no decurso da reunião da Assembleia Distrital de Faro. Foi chamada a atenção para a falta da legislação sobre o nudismo que possibilita encarar soluções para o problema. Ainda no período de «antes da Ordem do Dia» uma questão de ordem cultural causou polémica discussão — a não inclusão inicial no programa da «Semana do Algarve em Lisboa» do Coro do Conservatório Regional de Música do Algarve. Foi deliberado enviar esforços para solucionar o assunto, o que efectivamente veio a acontecer. A Assembleia votou também a escolha do eng. Lopes Belchior e do prof. Xavier Xure (presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Albufeira) para representantes distritais, respectivamente na Empresa Pública Electricidade de Portugal e no Conselho Nacional de Alfabetização e de Educação de Base de Adultos.

SOCIEDADE HOTELEIRA DA BALAIA, SARL

De acordo com escritura lavrada no 14.º Cartório Notarial de Lisboa, foi transformada a Sociedade Hoteleira da Balaia, Limitada (sociedade por quotas) numa sociedade anónima de responsabilidade limitada de que se denomina «Sociedade Hoteleira da Balaia, SARL», reforçando o capital que era de 90 000 contos para 167 000 contos. As prestações suplementares de capital foram subscritas pelos accionistas Sociedade Comercial Orey Antunes, SARL — 22 971 410\$00; B. V. Scheepvaert Maatschappij «Triton» — 128 590\$00; Ruys Transport Groep B. V. — 53 771 410\$00 e Sociedade Comercial Orey & Barros, Lda. — 128 590\$00.

Os corpos sociais da Sociedade Hoteleira da Balaia, SARL para o triénio, ora iniciado, são constituídos por: Assembleia geral — dr. Manuel Duarte Tavares Ferreira Lima (presidente); eng. Augusto Vasco Mera Pinto de Magalhães e Guilherme Eduardo Azevedo de Albuquerque de Orey (vogais); Conselho de Administração — Evert Albertus van Walsum (presidente), dr. Wouder van der Toorn e eng. José Luís de Albuquerque de Orey (vogais). Conselho Fiscal — Um revisor de contas a indicar oportunamente, dr. Bernardo de Albuquerque d'Orey e dr. João Manuel de Albuquerque d'Orey.

Colóquio sobre a saúde em Cacela

Orientado pelo dr. Cunha Monteiro decorreu em Vila Nova de Cacela um colóquio-debate sobre problemas de saúde.



VASILHAME
DE 2 A 10 000 LITROS
De castanho e carvalho
Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:
Joaquim G. Monteiro
Telefone 7 62 42
VALE DE SANTARÉM 198

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automáticos. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A CARGO DA NOT: LIC. MARIA LUISA DOS SANTOS ANSELMO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de Janeiro do ano corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cinco verso a folhas oito verso, no Livro D-quinze, foi alterado o artigo quarto do pacto social que rege a Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MONTAGRAR INVESTIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, LDA.», com sede na Rua da Cadeia, número quatro, em Silves, ao qual foi dada a seguinte nova relação:

ARTIGO QUARTO — O objecto da Sociedade consiste na exploração das actividades agro-pecuárias e Piscícola, Comercialização dos respectivos produtos e quaisquer outras actividades directamente relacionadas.

E que pela presente escritura elevam o referido capital social para CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento subscrita e realizada em dinheiro pelos actuais sócios, assim, para o sócio Luís José Guerreiro Matoso fica uma quota unificada de DOIS MIL E QUINHENTOS CONTOS, o sócio Hermann Flisch uma quota de MIL E QUINHENTOS CONTOS, para Elisabeth Thurneysen uma quota de SETECENTOS E CINQUENTA CONTOS e para Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso uma de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS.

E que em consequência deste aumento de capital o artigo quinto do respectivo pacto social, passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO — O Capital Social integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MIL CONTOS, dividido em

Secção do Partido Socialista de Vila Real de Santo António contra fuzilamento em Moçambique

Em comunicado divulgado no dia 2 de Abril, a Secção do Partido Socialista de Vila Real de Santo António denunciou o seu «repúdio pelo assassinio cometido pelo Governo da República Popular de Moçambique na pessoa do nosso compatriota RUI MANUEL.» — justificando:

«Nação membro da ONU e como tal subscrição da Declaração Universal dos Direitos do Homem, não teve qualquer pejo em considerar esta Declaração como letra morta, ultrajando-a na sua ânsia de prepotência e ditadura.

«Um exemplo do qual o povo português poderá extrair as devidas conclusões por de mais demonstrativas de ideologia totalitária que dirige aquele Governo, e que alguns portugueses, infelizmente defendem e preconizam para o nosso País. Chegar ao ponto de mandar executar sem permitir-se apoio consular ou qualquer outro meio de defesa ao executado, foram os princípios de justiça seguidos por quem apregoa «liberdade», mas que o mundo civilizado condenou. Qual o destino dos restantes portugueses presos em Moçambique?» — e mais adiante e sem precisar quem:

«Pena é que os ideólogos que mandaram queimar a bandeira espanhola e colocar no edifício da Câmara a bandeira a meia haste, quando do assassinio perpetrado pelo fascista Franco, não tenham até agora levantado a sua voz. Porque será?»

quatro quotas nos termos seguintes:

Para o sócio Luís José Guerreiro Matoso uma quota no valor nominal de DOIS MIL E QUINHENTOS CONTOS;

Para o sócio Hermann Flisch, uma no valor de MIL E QUINHENTOS CONTOS;

Para a sócia Elisabeth Thurneysen, uma no valor de SETECENTOS E CINQUENTA CONTOS;

Para a sócia Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, uma no valor de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS.

Finalmente foi dito pelo sócio Luís José Guerreiro Matoso que pela escritura divide a sua quota em duas novas quotas, uma no valor nominal de MIL E QUINHENTOS CONTOS e outra no valor nominal de MIL CONTOS, reservando para si a primeira e cedendo a restante a Iseppi Renato, que também usa Renato Iseppi, com os correspondentes direitos e obrigações e pelo preço de MIL CONTOS já recebido.

E pelo sócio Hermann Flisch, foi dito que divide também a sua quota em duas novas quotas de valores nominais de MIL DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS E DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS, reservando para si a primeira, e cedendo a restante também a Iseppi Renato, com os correspondentes direitos e obrigações e pelo preço igual de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS já recebido.

E pela sócia Elisabeth Thurneysen foi dito que divide também a sua quota em duas novas quotas de valores nominais de QUINHENTOS CONTOS e de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS, reservando para si a primeira e cedendo a segunda também a Iseppi Renato, com os correspondentes direitos e obrigações e pelo igual preço de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS, já recebido.

Foi dito pelo Iseppi Renato que aceita estas cessões de quotas, unificando-as numa única quota no valor nominal de MIL E QUINHENTOS CONTOS, assim passando o atrás referido artigo quinto, a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO — O Capital Social subscrito e integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MIL CONTOS, dividido em cinco quotas nos termos seguintes:

Para Luís José Guerreiro Matoso, uma quota no valor nominal de MIL E QUINHENTOS CONTOS.

Para Hermann Flisch, uma quota no valor nominal de MIL DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS;

Para Elisabeth Thurneysen uma quota no valor nominal de QUINHENTOS CONTOS;

Para Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso uma quota no valor nominal de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS;

Para Iseppi Renato uma quota no valor nominal de MIL E QUINHENTOS CONTOS.

Está conforme o original. Silves, vinte de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante, Assinatura Ilegível 277

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,55 horas, «Manuel e Beatriz»; 21,10, Eurovisão — Caminho da Cruz.

Amanhã, às 14,55 horas, O circo chegou; 16,45, «Rebeca Rowena Randall»; 18, Eurovisão — Missa em dó menor de Mozart; 20,55, «Manuel e Beatriz»; 21,30, Alamedas da noite — «Há lodo no cais»; 23,30, Vigília Pascal.

Domingo, às 10,45 horas, Eurovisão — Transmissão directa de Roma da Missa de Páscoa; 12,45, Enciclopédia do espectáculo; 13,15, Ano Internacional da Criança; 14,05, Abelha Maia; 20, Eurovisão — transmissão do Concerto de Primavera; 21,25, «Manuel e Beatriz»; 22, Ao piano... Rui Guedes; 23, «O homem que matou o diabo»; 23,30, Obrigatório não ver.

Segunda-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 22,05, «O planeta dos homens». Terça-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 21,45, A comédia e a vida — «Os meus, os teus e os nossos». Quarta-feira, às 19,20 horas, «Caldo de pedra»; 20,30, «O astro»; 21,50, «Holocausto».

Quinta-feira, às 20,30 horas, «O astro»; 21,15, teatro, «Ninguém».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 18,30 horas, Documental: «Una enfermedad Civilizada»; 19,30, «Patinage Artística»; 21,30, Documental: «Festival de Danza Rusa»; 22,15, Coros de la RTVE; 23,30, Opinion Publica.

Amanhã, às 14 horas, Torneo; 15, Tiempo Libre; 15,30, El Canto de un duro; 16,35, Triste Despedida; 17, Primera Sesión: «Promesa Rota»; 19,30, «La Guerra de los Cien Años»; 20,30, Largo Metraje: «El Fuego y la Palabra»; 23,35, Sábado Cine: «La Gran Evasión».

Domingo, às 11,15 horas, Hablamos; 11,45, Concerto; 14,30, Sobre el Terreno; 15, Siete Dias; 16,30, Curro Jimenez: «La Batalla del vino de Jerez»; 16,35, Fantástico; 18, Baron Von de Trenk: «Ruleta Rusa»; 19,15, Dibujo Animado; 20, 625 Lineas; 21, Futebol: «Espanhol-Valencia»; 22,45, La Danza: «Homenaje a Goya»; 23,30, Grandes Relatos: «Moisés»; 0,30, 300 Millones.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, amanhã, «O lutador implacável»; domingo, «Dia de glória»; terça-feira, «Blue Jeans»; quarta-feira, «Morrer em Madrid»; quinta-feira, «Pepke, o assassino».

Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, em matinée e soirée,

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

«Jovens apaixonados»; domingo, em matinée e soirée, «O belo animal»; quarta-feira, «A lei «Não» é para todos»; quinta-feira, «A mãe».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A fúria»; domingo, em matinée e soirée, «O homem aranha»; terça-feira, «O grande aldrabão»; quarta-feira, «O cão -lobo»; quinta-feira, «Frankenstein Júnior».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, amanhã, «Hooper, o maior duplo do cinema»; domingo, em matinée e soirée, «Mas que grandes vigaristas»; segunda-feira, «O furor sexual de Jennifer Wells»; terça-feira, «Bruce Lee e eu».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Zardoz»; domingo, «Lição de amor»; terça-feira, «Os 3 super-homens na selva»; quinta-feira, «Batatas e barraqueiros».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O mundo maluco»; amanhã, «Chamavam-lhe Califórnia»; domingo, em matinée e soirée, «Monthly Python e o cálice sagrado»; terça-feira, «O homem da máscara dourada»; quinta-feira, «A gaiola das malucas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «4 malucos mosqueiros»; domingo, «As rodas da fortuna»; terça-feira, «Tarzan em Nova York»; quinta-feira, «Infidelidades».

Necrologia

Monsenhor Manuel Francisco Pardal

Faleceu em Aljezur, com a idade de 83 anos, Monsenhor Manuel Francisco Pardal, natural daquela localidade, onde bastante doente se encontrava residindo há algum tempo. Ordenado presbítero em 1919, foi professor do Seminário de São José, em Faro e nomeado Beneficido Cantor da Sé de Faro em 1923. Em Outubro de 1943 assumiu o

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO NETO

Faleceu em Lisboa em 9-3-79. Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar pela sua morte. 317

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



JOÃO DAS DORES RUSSO

Sua família participa que no próximo dia 30 de Abril, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Vila Real de Santo António, será rezada missa por intenção do seu aniversário natalício, desde já agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignarem comparecer ao acto. 320

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torreatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

Lotas

De 29 de Março a 4 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Mira Mar	166 500\$00
Lestia	98 200\$00
Infante	87 700\$00
Princesa do Guadiana	68 000\$00
Flor do Sul	66 300\$00
Liberta	65 000\$00
Rainha do Sul	64 700\$00
Aurora Maria	44 900\$00
Biscaia	11 000\$00
Mercedes	7 600\$00
Espelho do Mar	1 500\$00
Total	681 400\$00

De 1 a 6 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Amazona	187 850\$00
Arda	179 000\$00
Alecrim	152 400\$00
Diamante	101 700\$00
Princesa do Sul	92 900\$00
Conservaia	91 500\$00
Estrela do Sul	87 600\$00
Audaz	87 000\$00
Norte	72 400\$00
Cidade de Benguela	68 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	65 700\$00
Cajú	62 800\$00
Nova Clarinha	52 400\$00
Pérola Algarvia	30 800\$00
Total	1 332 850\$00

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

JOSÉ DOS SANTOS VALENTIM

Sua mulher, irmã e sobrinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar pela sua morte. 323

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

RITA DE JESUS CASTANHEIRA

Seus filhos, genros, nora e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar pela sua morte. 320

VENDEDOR

Admite-se

Tractores e Alfaias. Para Empresa Grupo A—Filial de Portimão. Condição essencial ser residente na área de Portimão, Silves ou Lagos.

Resposta a este Jornal ao n.º 256.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. L.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Certidão Cartório Notarial de Albufeira

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, de que por escritura de hoje, lavrada de folhas 77 verso, a folhas 78 verso, do livro de notas para escrituras diversas número B-59, deste cartório, foram alterados os artigos primeiro e sexto do pacto social, da sociedade «ANTÓNIO DE ALMEIDA & MARTINS MEIXEDO, LIMITADA», com sede em Albufeira que passaram a ter a redacção seguinte:

Art.º 1.º — a Sociedade denomina-se «SOLITURBA — SOCIEDADE LITORAL DE URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Cortezões ou Ferreiras, da freguesia e concelho de Albufeira; Art.º 6.º — a gerência da Sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, como a Assembleia Geral deliberar, será exercida por ambos os sócios, e para que a Sociedade se obrigue basta a intervenção de um deles; § 1.º — a Sociedade pode constituir mandatários, e os sócios podem também delegar em quem entenderem todos ou parte dos poderes de gerência; § 2.º — não é permitido aos sócios assinar em nome da Sociedade quaisquer actos ou contratos que a ela não respeitem, tão pouco obrigá-la por abonação, avales, letras de favor ou semelhantes, salvo se for por deliberação da Assembleia Geral.

Vai conforme ao original, Albufeira, 19 de Março de 1979.

O Notário,

(a) Adolfo Armando Jorge Batalha 314



Hoechst

Simbolo de técnica na qualidade

Complestal fluid 12 - 4 - 6
5 - 8 - 10

Adubos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

290

Desenvolvimento turístico factor de progresso

(Conclusão da 1.ª página)

Será pois evidente que o aproveitamento dessas potencialidades é ponto forte e até talvez decisivo nas acções programáticas correspondentes ao desenvolvimento da política regional.

Até hoje, todo o planeamento estabelecido ao longo destes anos que se identificam com a última «descoberta» do Algarve, teve como objectivo, unicamente, o desenvolvimento das estruturas turísticas, desconhecendo, territorialmente, toda a zona do interior e desconhecendo até os outros sectores de actividades, importantíssimos para a economia da Região e, ao mesmo tempo, geradores, eles também, de riqueza.

Dentro do esquema de gestão em que as autarquias se movem, estas têm a tentação de cativar o maior número de promotores e de absorver, para dentro dos limites dos seus concelhos, tantos empreendimentos quantos as disponibilidades de terrenos o permitam.

PROGRAMAR O DESENVOLVIMENTO

Na Região do Algarve terá graves consequências o facto de não se encarar a programação imediata de operações decisivas para o seu desenvolvimento (instituição de zonas prioritárias de desenvolvimento turístico, criação de zonas de protecção às zonas húmidas e de preservação do ambiente, parques e reservas naturais, etc.), como será inoportuna a elaboração de Planos Directores Concelhos se não estiverem estabelecidas estruturas que definam os princípios e as bases orientadoras do desenvolvimento regional e coordenem as opções das populações. De nada servirão como instrumento de apoio às decisões camarárias ou então aplicar-se-ão em regime de critérios de momento, de oportunidade.

É condição fundamental agir democraticamente, estabelecer acções esclarecedoras e forçar o aparecimento de estruturas regionais que, simultaneamente, possam contribuir para as propostas do Plano Nacional.

A descentralização necessária a esse fim, completa-se com o processo de regionalização que a Lei das Finanças Locais veio tornar possível e que poderá consubstanciar-se na reorganização e reestruturação dos órgãos do Poder Central, no estabelecimento das Regiões Administrativas e do Plano, na instituição dos restantes órgãos autárquicos regionais, na definição das competências a nível central, regional e local e consequentemente na estruturação dos serviços municipais e na participação das populações na vida pública e na gestão da administração autárquica.

A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

Definido o processo de Planeamento Regional impõe-se a coordenação ao nível das acções de turismo.

A actual Comissão Regional de Turismo do Algarve beneficiando de receitas do imposto de turismo, teve, até à instituição do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em Julho de 1975, a incumbência da execução de um Plano de Infra-estruturas, acto este que justificou o terem sido atribuídas aquelas receitas e na medida em que foi necessário montar e «pagar» certa máquina técnico-administrativa. Isto para além das centenas de milhares de contos de participações para cobertura das obras integradas naquele Plano.

Neste momento, com a Lei das Finanças Locais aprovada, os Municípios passam a dispor dessas receitas — como sucedia até 1970, altura da cria-

ção da CRTA — para fazer face à execução dos respectivos Planos de Actividades.

O apoio financeiro a qualquer órgão externo das Direcções Gerais são encargos dos orçamentos respectivos, integrados no Orçamento Geral do Estado, como terá de suceder, obviamente, com o órgão de funções de promoção turística a implantar no Algarve e que, certamente, se estruturará a partir da actual Comissão.

O Planeamento Regional com programas de acções estabelecidos através das estruturas regionais beneficiará o sector turístico de acordo com a política de actuação que a Região definir e o Plano Nacional aprovar.

As acções de promoção terão de ser apoiadas por um Conselho Consultivo Regional no qual deverão estar presentes, além dos delegados do Poder Central, as autarquias, os promotores e a indústria e os sindicatos do respectivo sector.

REGIÕES, PLANEAMENTO, DIRECTIONAMENTO REGIONAL

A Constituição da República define que a organização económica e social do país deve ser orientada, coordenada e disciplinada pelo Plano, o qual deve garantir o desenvolvimento harmonioso dos sectores e regiões, a eficiente utilização das forças produtivas, a preservação do equilíbrio ecológico, a defesa do ambiente e a qualidade de vida do povo português... O Plano a médio prazo contém os programas de acção sectoriais e regionais, devendo a sua implantação ser descentralizada através das Regiões Plano.

Por outro lado, estabelece que as Regiões Administrativas como órgãos autárquicos deverão corresponder às Regiões Plano, participando na elaboração e execução do Plano Regional, tendo todos os cidadãos o direito de tomar parte, directamente ou por intermédio dos seus representantes, na direcção dos assuntos públicos do país. Tem ainda o direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado.

Cabe ao Estado a incumbência, entre outras, de ordenar o espaço territorial de forma a constituir paisagens biologicamente equilibradas, criando e desenvolvendo reservas e parques naturais e de recreio e promover o aproveitamento racional dos recursos naturais. Tem também a incumbência de eliminar progressivamente as diferenças sociais e económicas entre a cidade e o campo.

De acordo com estes princípios e com o estipulado na Lei das Finanças Locais e concluindo as considerações antes formuladas, poderemos estabelecer três pontos fundamentais:

1.ª, Definição de estruturas a nível local, fortemente apoiadas na Assembleia Regional, portanto INSTITUIÇÃO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ALGARVE.

2.ª, Estabelecimento das grandes linhas de actuação e das acções conducentes ao desenvolvimento regional, portanto COORDENAÇÃO E CONTROLE DO PROCESSO ATRAVÉS DO PLANEAMENTO REGIONAL.

3.ª, Criação do órgão externo do aparelho de Estado, com funções de promoção turística, internamente e no estrangeiro, portanto PROMOÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE ATRAVÉS DA «DIRECÇÃO DE TURISMO DO ALGARVE», apoiada por um CONCELHO REGIONAL DE TURISMO.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farraça, Rua D. Francisco Gomes, 42.

'As Horas de Maria' e o retorno da Inquisição

(Conclusão da 1.ª página)

o filme para os Inquirirem e agredirem. E tudo em nome da paz, do amor, da fraternidade, blá, blá, blá...

E porquê? Porque o filme «As Horas de Maria» põe a nu todos esses dogmas, põe a nu a outra face de Cristo, de Deus, da Igreja, e diz-nos que não mais poderemos ter Inquisição, não mais aceitaremos a imposição de civilizar o nosso próprio espírito, e diz-nos porquê. Por isso a exibição do filme não interessa a tais pessoas como último reduto e em forma de materialização do «Mal dos Males», dizem que o filme é comunista (?), que o Macedo é comunista (?), que os actores são comunistas (?), que... (?), que... (?), que...

Por enquanto, ainda há quase total liberdade de expressão e opção no nosso País, quer queiram quer não estes senhores. O filme «As Horas de Maria» será exibido e visto por todos aqueles que combatem as trevas, o retrógrado e desejam uma sociedade melhor sem todos esses tabus e dogmas sócio-ideológicos e em último reduto éticos, MORAIS. E não será a moralidade o pior dos vícios?...

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

O código milagroso

(Conclusão da 1.ª página)

do III Governo trocou com o seu colega das Malhas e Confecções. E, na verdade, era uma pena desperdiçar esse dois ministros, com poucos meses de uso, estofos novos e pneus impecáveis...

Também notável economia se nota na confecção de Planos e Orçamentos. Quando na rica Europa cai um governo o que se segue não aproveita o plano nem o orçamento do caído. Apresenta um novo plano e um novo orçamento — desperdiçando muita coisa muito aproveitável...

Ora, o que vemos nós em Portugal? Pois que, com um notável espírito de economia, os sucessivos Governos não esbanjam dinheiro com feitura de novo plano ou de novo orçamento. Servem-se tranquilamente dos planos e dos orçamentos já usados, mas ainda em estado de novos, estofos impecáveis e pneus novos. Tanto mais quanto é certo que nem sequer pagam patente aos anteriores — pois ainda não pegou o uso de registar patente de planos e de orçamentos. Tanto mais quanto é certo que nunca nenhum plano conseguiu chegar ao fim de sua carreira — pois nunca um governo durou até ao fim dum plano...

Em todo o caso, eu atrevo-me a sugerir uma nova medida de austeridade que poupará ao País qualquer coisa como 70 a 80 milhões de dólares (em matéria financeira já ninguém, hoje em dia, em Portugal, fala em escudos ou contos mas em dólares, eles lá sabem porquê). É a condensação, em fórmulas, de discursos. Um exemplo: o discurso de posse dum novo Primeiro-Ministro dum novo Governo mais ou menos recauchutado e aproveitado doutro que caiu não se sabe porquê. Em lugar do novo Primeiro desperdiçar papel e tinta e fita de máquina, diria, muito simplesmente e muito economicamente: Senhor Presidente da República, Senhor Presidente da Assembleia da República, minhas senhoras e meus senhores: A 44. O cidadão puxava do Código e via: A 44: estou aqui para fazer cumprir as leis e para cumprir os deveres do meu cargo, vou-me esforçar por emendar as asneiras dos meus antecessores, a hora é grave mas a vitória será nossa. Tenho dito!

Depois, o Presidente da República responderia. E, em vez de afirmar que contava com a inteligência, a lealdade e o patriotismo do novo Primeiro, diria, muito simplesmente e muito economicamente: B 22. O cidadão rapava do código. E via: B 22: confio na lealdade e no patriotismo de V. Ex.ª e estou certo de que vai ser um sucesso de espavore o Baluchistão... Assim se poupava muita tinta, muito papel, muita fita de máquina, em suma, muita divisa ao país — pois é sabido que importamos tudo quanto usamos, daí que «não usar» desde logo significa «poupar divisas». E até mesmo na nossa vida particular, eu proponho este método.

Um cidadão encontra outro cidadão de quem é vagamente amigo. Em vez de gastar saliva e tempo com os habituais cumprimentos (olá Guedes, há que tempos te não via, então que é feito?), o cidadão diria, muito simplesmente e muito economicamente: A 2. O interlocutor rapava do código e via: A 2 olé, senhor F... como está, então a sua família bem, estimo... E respondia: C 3. O outro rapava do código e via: C 3, bem muito obrigado há que tempos te não via, estás na mesma, meu caro, estimei ver-te... Quanta saliva, quanto tempo poupados, que economia de divisas para a economia do País — sim, porque a saliva é importada de fora, também.

Se quiseres comprar o código, recomendo-te a minha livraria e papelaria sita na vila de Salgados do Mar, rua 25 de Abril, preço mil escudos...

Cresem agora e número de emigrados éramos quatro, num Natal, de antanho Hoje somos milhões, em mundo estranho que perderem o lar nos nossos lados

Do livro
NATAIS DE EXÍLIO
Do poeta e prosador algarvio e nosso colaborador
A. VICENTE CAMPINAS
Uma edição do JORNAL DO ALGARVE - Pedidos directamente ao autor (C. Postal 2740, Lisboa - 2) ou para o «Jornal do Algarve»

CÓDIGO POSTAL distrito de Faro



CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Albufeira (1)	8200 ALBUFEIRA
Alcoutim (1)	8970 ALCOUTIM
Aljezur	8670 ALJEZUR
Castro Marim	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Faro	8000 FARO
Lagoa (1)	8400 LAGOA
Lagos	8500 LAGOS
Loulé (1)	8100 LOULÉ

CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Monchique	8550 MONCHIQUE
Olhão	8700 OLHÃO
Portimão	8500 PORTIMÃO
São Brás de Alportel	8150 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
Silves (1)	8300 SILVES
Tavira (1)	8900 TAVIRA
Vila do Bispo	8650 VILA DO BISPO
Vila Real de Santo António	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(1) Nos Concelhos assim assinalados, há freguesias que não têm o Código Postal da Sede do Concelho a que pertencem. Se a terra onde mora, ou para onde quer escrever, pertence a alguma das freguesias da lista seguinte, deve utilizar o Código Postal aí indicado. Escreva sempre o Código Postal com letra maiúscula, por baixo do nome da terra (quer no remetente, quer no endereço).

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Alcantarilha	8365 ALCANTARILHA
Algoz	8365 ALCANTARILHA
Alte	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Armação de Pera	8365 ALCANTARILHA
Cachopo	8985 MARTIM LONGO
Ferragudo	8500 PORTIMÃO

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Giões	8985 MARTIM LONGO
Martim Longo	8985 MARTIM LONGO
Pera	8365 ALCANTARILHA
São Bartolomeu de Messines	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
São Marcos da Serra	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Vaqueiros	8985 MARTIM LONGO

CÓDIGO POSTAL meio caminho andado

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vendemos, trocamos, reparamos. Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

Singer Coste Melhor



Hoechst
Símbolo de técnica na qualidade

Afalon

p.m. contendo
50% p/p de linurão
Herbicida selectivo para as culturas de trigo, batata, milho, cenoura e cebola transplantada.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

291

FARO em notícia

(Conclusão da última página)

nos aspectos fundamentais do nosso sistema político, isto é, quanto a instituições consideradas sínteses definitivas do nosso processo histórico. No mais, a Constituição é alterável. Mas terá que obedecer a um processo formal, de tempo e modo. Relativamente ao tempo, sustentou que o texto fundamental não é susceptível de revisão na I legislatura e que, depois, só o será após 5 anos a contar dum lei de revisão, mas sempre por iniciativa dos deputados e dentro da Assembleia da República, carecendo as alterações da aprovação dum maioria qualificada.

Combateu o referendo e o plebiscito, que qualificou de inspiração napoleónica, recordando que o grande campeão do processo fora Luís Napoleão Bonaparte, para dilatar no tempo o seu período presidencial e para converter o presidencialismo em império. Lembrou alguns dados históricos, entre eles o de Portugal em 1933, ao fazer-se plebiscitar um projecto de Constituição. Concluiu ser o plebiscito sempre do agrado dos ditadores e que a Constituição não prefigurou o processo referendário ou plebiscitário.

No final o Chefe do Distrito foi cumprimentado pela numerosa assistência.

CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA NA SÉ CATEDRAL EM FARO

Presididas pelo Bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa, decorrem na Sé Catedral de Faro, as seguintes solenidades no âmbito da Semana Santa:

Quarta-feira, às 18 horas, Missa e bênção dos Santos Óleos;

Quinta-feira, às 17 horas, Missa da Ceia do Senhor, com homilia e comunhão. Procissão do Santíssimo Sacramento no interior do templo. Desnudação dos altares;

Sexta-feira, às 15 horas, Celebração da Paixão e Morte do Senhor,

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

na primeira linha as que visam a melhoria da qualidade de produção e das condições de trabalho e as que constituem avanços qualitativos no campo da organização.

Está constituída em Lagos uma Comissão Instaladora da União que reúne as cooperativas, com actividade no Concelho, em cujas perspectivas se inclua o conceito referido da propriedade social dos meios de produção.

Esta Comissão Instaladora pretende que a constituição daquela União represente a prática efectiva dos princípios que norteiam as cooperativas promotoras, e, nesse sentido, pretende levar a efeito imediatamente a construção das instalações da União, onde cada cooperativa que a constituiu dispõe do direito do uso útil do que for necessário às suas actividades específicas.

São evidentes as vantagens importantes da centralização dos sectores administrativos e de produção das cooperativas, tanto pelos aspectos económicos, como pelos do benefício resultante para o desenvolvimento, através do encontro e da discussão, do próprio espírito cooperativo.

Neste sentido, e numa proposta de apoio concreto das autarquias do concelho ao movimento cooperativo, foi elaborado este ante-projecto, a construir em terreno municipal a ceder em regime de direito de superfície, no respeito pelo princípio da posse pública do terreno urbano.

O desenvolvimento e pormenorização do ante-projecto estudado serão consequentes ao conhecimento das deliberações, que competem às autarquias, sobre a cedência do terreno.

A localização do terreno considera-se ajustada ao fim proposto, uma vez que não se realizarão actividades poluentes e que se situa em zona anterior às de vocação habitacional ou turística da área.

Lagos, 4 de Abril de 1979.

adoração da Cruz, homilia e comunhão dos fiéis;

Sábado, às 22,30, Celebração da Ressurreição do Senhor; vigília pascal, bênção da água, renovação das promessas do baptismo, celebração eucarística e comunhão dos fiéis;

Domingo de Páscoa, às 12 horas, Missa pontifical da Ressurreição com bênção pascoal e indulgência plenária.

PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR EM FARO

Com o habitual esplendor realiza-se hoje, às 21,30 a tradicional procissão do Enterro do Senhor, organizada pela Irmandade da Misericórdia.

III CURSO DE ARTES PLÁSTICAS

Promovido pela Delegação do INATEL em Faro, através dos seus Serviços Culturais vai funcionar na capital algarvia o III Curso de Artes Plásticas.

As inscrições devem ser solicitadas a aquele organismo, Travessa do Castilho, em Faro.

POLÍTICA AGRÍCOLA DA C. E. E. EM DEBATE EM FARO

Com o apoio da Direcção Regional de Agricultura do Algarve realizou-se, ontem no salão da Assembleia Distrital de Faro, um colóquio-debate subordinado ao tema «Política Agrícola da C. E. E.»

Novo Hospital Distrital de Faro Admissão de Pessoal

Aceitam-se inscrições, até ao dia 14 de Abril de 1979, para a categoria de motorista. As condições de admissão são as seguintes:

- Sexo Masculino.
- Ser maior.
- Possuir escolaridade obrigatória.
- Possuir carta de condução com averbamento de serviços públicos.
- Ter cumprido as obrigações impostas pela Lei do Serviço Militar — para os candidatos do sexo masculino.

NOTA — As pessoas já inscritas devem fazer nova inscrição a fim de se considerarem válidas as respectivas candidaturas. 308

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

CURSOS PRÁTICOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE

- CONTABILIDADE E SUA INTRODUÇÃO AO PLANO OFICIAL DE CONTAS
- CONTABILIDADE DE EMPRESAS NO GRUPO B A INICIAR: EM 17 DE ABRIL AULAS: DIURNAS E NOCTURNAS INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: CONTECLA — Rua General Teófilo da Trindade, 45-2.º, Esq. — FARO — Telef. 24130 306 A

Revista «Poder Local» abre em Faro pontes de diálogo sobre o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

explicou Cabrita Neto que a Lusotur era responsável em 75% dos custos de tais iniciativas e que os outros locais não eram tão beneficiados por não apresentarem iniciativas. Assim fica-se na dúvida se a CRTA recebe o dinheiro das Câmaras para apoiar iniciativas ou para as lançar e ainda como pode reclamar-se de órgão fundamental se só existe para apoiar. Não foi muito claro, neste ponto, o presidente interino da CRTA.

Afirmou ainda ter feito mais pela cultura e pelo desporto no Algarve que a Secretaria de Estado da Cultura e a Direcção-Geral dos Desportos, fazendo constar que não se demite. «Ponham-me na rua quando quiserem!» — disse.

Cabrita Neto manifestou ainda a opinião de que se a Lei das Finanças Locais revogou o 114/79 a hotelaria tem legitimidade para pedir a devolução do Imposto de Turismo, esquecendo que a Lei 1/79 só revoga os aspectos que a contrariam.

Foram ainda oradores o dr. Filipe Madeira que discorreu longamente sobre o turismo, o presidente da Câmara Municipal de Portimão, José Rocha, o presidente do Concelho Municipal de Loulé, bem como Eleutério Barradas, trabalhador da indústria hoteleira e José Vitoriano.

Foi ainda lida uma comunicação do arquitecto Rui M. Paula, ex-director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, que publicamos, hoje dada a sua importância e Luís Sá que fez o ponto da situação.

Cabrita Neto interviu ainda no final, manifestando-se satisfeito com o debate, pedindo urgência na solução do problema pelos partidos representados na Assembleia da República e que se terminasse a polémica para se entrar na via do diálogo.

A continuação do seminário foi marcada para o dia 12 de Maio próximo pelo director da revista.

MÁQUINA DE CONTABILIDADE VENDE-SE

Marca «ASCOTA», modelo 171/2, em regular estado de conservação. Preço 35 000\$00. Pode ser vista no local, Rua Baptista Lopes, 19-A, 1.º, telefone 2 23 57 — FARO. 305

Algarve

Senhores Emigrantes vendo quintas, boas moradias, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços. Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.

Belamandil na origem do Dia da Juventude

(Conclusão da 1.ª página)

Exemplos há-os numerosos: — o 5 de Outubro, o 31 de Janeiro, o 8 de Março (dia mundial da mulher), o 1.º de Maio (dia mundial do trabalhador) e tantos outros. A estas pedras fundamentais das comemorações portuguesas houve que juntar o 29 de Março, como data a assinalar o «Dia Nacional da Juventude Portuguesa».

Na realidade, é um acto de elevada justiça política lembrar o 29 de Março. Numerosos foram os jornais que se fizeram eco das realizações festivas, de unidade antifascista da juventude portuguesa no seu dia, gravado, agora, para sempre — sim, para sempre, quem o duvida? — no calendário das datas a serem lembradas e festejadas pelos jovens portugueses. Pelos jovens portugueses de hoje, de amanhã e de sempre! Que essa comemoração simboliza um acto de grande coragem e organização, uma manifestação frontal de resistência ao regime fascista de então, acto que merece ser recordado. Não somente aqui e agora, mas agora e sempre!

Isso assenta num facto conhecido «apenas» por escasso número de portugueses de hoje. Até de portugueses antifascistas que não tenham ainda ultrapassado a casa dos 40 anos. Porque foi em 1947, no Algarve, em Belamandil, que, nesse dia, a juventude portuguesa antifascista, mais propriamente a juventude de quase todo o Algarve, se mostrou organizada e corajosa, de barlavento a sotavento desta província sulina, numa demonstração de força colectiva, de convívio, contra todas as ordens proibitivas e discriminatórias do regime salazarista e da sua violenta e injusta acção.

Quem conhece Belamandil? Quem se lembra do que foi essa magnífica jornada de unidade e de protesto contra um governo que o povo odiava e do qual sofria as duras consequências quotidianas? Quem se recorda do que se passou nessa floresta de pinheiros que fica entre Olhão e Faro?

Tudo isso está vivo na mente desses jovens de então, hoje sexagenários ou quase, pais e avós de novas gerações que souberam, e sabem, continuar a luta, transportando o facho da democracia e da liberdade, rumo à ambicionada sociedade socialista.

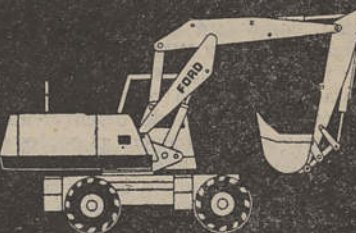
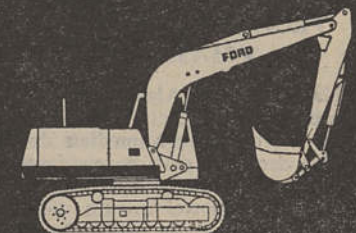
Belamandil foi um acto de coragem consciente da juventude antifascista algarvia. Reunir, mesmo em convívio fraternal e solidário, esses dois milhares de jovens em plena «guerra fria», vindos de um extremo ao outro desta Província, era não só um desafio à coragem, como um acto de luta contra o regime que nos oprimia — e continuou a oprimir até 25 de Abril de 1974.

Contar a história do que foi essa manifestação de protesto e de resistência, de afrontamento à injustiça totalitarista e fascista desse regime de triste memória que nos (des)governou durante 48 anos, é o dever de quem a conhece. E é por isso que, se não falharem certos projectos (tardamente projectados, confesso) é certo que

dentro em pouco os jovens democratas e antifascistas portugueses, de ontem e de hoje, terão oportunidade de conhecer de perto os factos dos quais resultaram a razão de ser do «Dia da Juventude», de terem inscrito, a letras de ouro, o 29 de Março como o seu dia nacional. Para hoje. E para sempre — enquanto houver, na juventude de agora e do futuro a razão de ser democrata, o amor de viver em plena liberdade.



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectro escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos.
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema! Saiba porquê! Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38 Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro Tel. 2 30 61-2-3-4

SIEMENS

Assistência técnica em Faro



Se necessitar esclarecimentos dirija-se a:

Serviços de assistência técnica Siemens
Largo S. Pedro, 26 - Tel. 25337
8000 Faro

Temos à sua disposição:

- pessoal especializado
- peças genuínas
- acessórios de origem
- reparações ao domicílio
- prestação de informações técnicas

Electrodomésticos e televisores Siemens

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

No grande jogo da Zona Sul (II Divisão) que se disputou em Olhão, a turma de Portimão alcançou oportuna vitória passando mais um escalão na sua escalada para o regresso à Divisão Maior. Perante uma assistência de cerca de 7 mil pessoas, que rendeu à volta de 500 contos, assistiu-se a um jogo morno, com mútuo receio e sem grande índice técnico. O Portimonense acabou por impor o jogo que lhe era mais conveniente e dois deslizes da defensiva olhanense possibilitaram uma vitória e com ela o comando da Zona Sul. No Lavradio o Farense, em mau momento, foi copiosamente derrotado pela C. U. F. (3-0), revelando que algo corre mal aos leões de Faro. Na III Divisão assinala-se a expressiva vitória do Silves sobre o Comércio e Indústria e do Lusitano sobre o Paio Pires, enquanto o Quarteirense não foi além do nulo no embate com o União Sport. Única equipa visitante o Lagos foi derrotado no Barreiro pelo Luso.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão
Olhanense, 0 — Portimonense, 2
CUF, 3 — Farense, 0

III Divisão
Luso, 3 — Esperança, 1
Silves, 4 — Com. e Indústria, 1
Lusitano, 3 — Paio Pires, 0
Quarteirense, 0 — União Sport, 0

Juvenis
Portimonense, 1 — Olhanense, 3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão
Culatrense, 1 — Moncarapachense, 1
Leões Távira, 2 — L. Bairro, 1
Sambrazense, 0 — Operários, 0
Beira Mar, 2 — Marítimo, 2
Monchiquense, 4 — 11 Esperança, 1
Lagoa, 1 — Campinense, 0
M. Alvorense, 0 — Armazenense, 1
Louletano, 0 — Inf. Sagres, 0

Juniors
Louletano, 1 — Lusitano, 2
Esperança, 0 — Torralta, 4
São Luís, 3 — Amador Lagos, 0
Olhanense, 1 — Silves, 0

RESERVAS
Portimonense, 4 — Esperanças, 2

JOGOS PARA AMANHÃ
JOGO PARTICULAR
Portimonense-Estoril

QUARTA-FEIRA
RESERVAS
Olhanense-Farense
Esperança-Torralta

FUTEBOL

Luís Reina, do Olhanense, filho dessa grande figura do futebol algarvio que foi Reina, figura na selecção nacional de Juvenis que, de 14 a 16 do corrente, disputará o Torneio Nacional de Saint-Malo, em França.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, não pôde disputar em 8 do corrente o concurso de Vila Nova de Gaia, devido às más condições atmosféricas.

O resultado do Campeonato Geral até à presente data é o seguinte:
1.º, Jorge M. Ferramacho; 2.º, Carlos Alferes Cerina; 3.º, António Vicente; 4.º, José Viegas Ramos; 5.º, João S. Madeira; 6.º, José M. Pires; 7.º, António Caldeira; 8.º, António C. Vasco; 9.º, Francisco Salas e 10.º, Guilherme Guerreiro.

Novo Hospital Distrital de Faro Admissão de Pessoal

Aceitam-se inscrições, até ao dia 20 de Abril de 1979 para a categoria de Chefe dos Serviços Administrativos Hospitalares — Sector de Aprovisionamentos — com o vencimento correspondente à letra G (14 700\$00) da Função Pública.

As condições de admissão são as seguintes:
a) Ser maior;
b) Possuir habilitação mínima o 7.º ano liceal ou equivalente;
c) Ter cumprido as condições impostas pela lei do serviço militar — para os candidatos do sexo masculino.
NOTA: As pessoas já inscritas devem fazer nova inscrição a fim de se considerarem válidas as respectivas candidaturas.

Secção de João Leal

CICLISMO

Principiou a disputar-se o Campeonato Regional de Seniores A com uma etapa na extensão de 167 kms. entre São Brás de Alportel e Loulé e que teve a seguinte classificação: 1.º, António Brás, 5 h. 10 m. (média de 32,322 kms./hora); 2.º, Manuel Gonçalves, m. t.; 3.º, Manuel Correia, m. t.; 4.º, Carlos Raimundo, m. t.; 5.º, José Madeira, m. t.; todos do Campinense. Também se efectuou uma prova de preparação para juniores e seniores B, na distância de 72 kms. com partida e chegada a Loulé. Classificações — Seniores B, 1.º, Luís Vargues (Campinense), 1 h. 58 m. 10 s., (37,200 kms./hora); 2.º, António Palma (Operários de Távira), 1 h. 58 m. 11 s.; 3.º, João António (Boavista de Portimão), 1 h. 58 m. 35 s.; Juniores, 1.º, Carlos Martins (Louletano), 1 h. 59 m. 42 s.

ATLETISMO

XII ESTAFETA OLHÃO-FARO
Bateu o número record de inscrições a 12.ª edição da estafeta Olhão-Faro organizada pelo Sporting Clube

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Farense para assinalar o 69.º aniversário da sua fundação. Participaram 21 equipas que deram uma mancha colorida e movimentada ao percurso entre Olhão e Faro, na distância de 10 kms. Excepcional prova fez o moço internacional Ezequiel Canário no 2.º percurso que, recebendo o testemunho em último lugar com um atraso de 300 metros, o entregou em 1.º lugar, apontando para as suas possibilidades de qualificação para os europeus de pista nos 3 000 metros. A classificação final ficou assim estabelecida:

Federados: 1.º, Farense A (Fernando Artalheiro, Ezequiel Canário, Carlos Machado e Mário de Almeida); — 30 m. 51 s.; 2.º, Olhanense A — 31 m. 24 s.; 3.º, Boavista A — 32 m. 02 s.; 4.º, Farense B — 32 m. 55 s.; 5.º, Boavista B — 33 m. 31 s.
Populares: 1.º, Ferreiras — 33 m. 08 s.; 2.º, Moncarapacho A — 34 m. 54 s.; 3.º, Moncarapacho B — 36 m. 07 s.

O record da prova continua em poder do Liceu de Faro que em 1976 fez o tempo de 29 m. 32 s.

ANDEBOL

Disputou-se num fim de semana em Loulé a final do Campeonato Distrital de Juvenis entre a Escola de Távira e o Clube Náutico do Guadiana. A vitória sorriu à equipa taviense por 18-16.

A equipa vila-realense apesar de se apresentar desfalcada de alguns dos seus titulares impôs-se ao seu opositor até poucos minutos do final, altura em que os tavienses passaram a utilizar excessiva violência perante a passividade do árbitro o que lhes permitiu alcançar o desejado triunfo.

Também se realizou no Pavilhão de Loulé a final do Torneio de Abertura em seniores em que o Náutico venceu o Boa Esperança de Portimão por 24-12, num jogo sem história onde o domínio da equipa pombalina foi mais que expressivo.

L. I.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo da Not. Llc. Maria Luisa dos Santos Anselmo

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia dezanove de Março do ano corrente, exarada a folhas oitenta e quatro do nosso competente Livro D—quinze, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «MONTAGRAR—Investimentos Agro-Pecuários, Limitada», com sede na Rua da Cadeia número quatro em Silves, de CINCO MIL CONTOS para VINTE MIL CONTOS, cujo aumento de quinze mil contos realizado e subscrito em dinheiro, já deu entrada na Caixa Social, por eles sócios, do seguinte modo:
O sócio Luís José Guerreiro Matoso, com quatro mil e quinhentos contos;

O sócio Hermann Flisch com três mil setecentos e cinquenta contos;
A sócia Elizabeth Turneyen, com mil e quinhentos contos;
A sócia Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, com setecentos e cinquenta contos;
O sócio Renato Issepp, com quatro mil e quinhentos contos;

Que em consequência do citado aumento de capital por esta mesma escritura, altera e artigo quinto do respectivo pacto social, o qual ficará com a seguinte nova redacção;

ARTIGO QUINTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de VINTE MIL CONTOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo;

Luís José Guerreiro Matoso, com uma quota nominal no valor de SEIS MIL CONTOS;

Hermann Flisch, uma quota no valor nominal de CINCO MIL CONTOS;

Elizabeth Turneyen, uma quota no valor nominal de DOIS MIL CONTOS;

Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, uma quota no valor nominal de MIL CONTOS;

Renato Isseppi, com uma quota no valor nominal de SEIS MIL CONTOS.

E por todos foi dito que a sociedade não tem quaisquer bens imóveis, e que, pela presente escritura ainda alteram o artigo sétimo do respectivo pacto social, no corpo e parágrafo primeiro, assim passando os referidos a ter as redacções seguintes:

ARTIGO SÉTIMO

A administração e gerência da sociedade pertence a todos os sócios, mas a sua representação em juízo e fora dele,

activa e passivamente, será exercida pelos sócios Luís José Guerreiro Matoso e Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, e todos os gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for fixada em acta de Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, uma do gerente Luís José Guerreiro Matoso ou da gerente Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, e outra, de qualquer dos restantes sócios.

Está conforme o original.

Silves, vinte e três de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante,

Assinatura ilegível

515

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

ENTIDADES COM TRABALHADORES AO SEU SERVIÇO

É obrigatória a entrega do mapa anual de quadros de pessoal de 1 a 30 de Abril, com dados referentes ao mês de Março.

OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA PARA:

A — EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS, EM AUTOGESTÃO OU COOPERATIVA e demais entidades patronais com trabalhadores ao serviço.

B — SECTORES de actividade AGRÍCOLA, SILVICOLA, EXPLORAÇÃO, FLORESTAL, CAÇA, PESCACA desde que existam trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por regulamentação colectiva de trabalho.

LOCAIS DE ENTREGA

O original e uma cópia de TODOS os mapas de quadros de pessoal relativos à empresa na área territorial a que se encontra adstrita a sede, devem ser entregues em:

NO CONTINENTE:

— No distrito de Lisboa na Rua Rodrigo da Fonseca, 55.

— Nos restantes distritos nas Delegações ou Subdelegações da Inspeção do Trabalho.

NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES:

— Nos serviços que procederam à recepção dos mesmos no ano de 1978.

NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:

— Na Secretaria Regional do Trabalho. Deverão enviar também uma cópia ao Sindicato representativo dos trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE AFIXAÇÃO, de uma cópia destes mapas, nos locais de trabalho de forma bem visível e pelo prazo de 45 dias.

Caso os trabalhadores verifiquem qualquer não conformidade das informações deverão reclamar por escrito para a **INSPECCÃO DO TRABALHO**, de preferência através do seu SINDICATO.

O NÃO CUMPRIMENTO DESTES REGIME ACARRETA SANÇÕES LEGAIS

EQUIPA DE INSTRUÇÕES, a funcionar nos locais de entrega.

Impressos à venda na Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

333

Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube Farense continua no dia 16, segunda-feira

A Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube Farense, iniciada no passado dia 6 do corrente, foi suspensa para prosseguir em 16 deste mês, segunda-feira, às 21,30 horas, no Centro Recreativo da Rua do Alportel, em Faro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Parecer do Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicância;

— Eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1979/80.

Na Assembleia Geral anterior foram aprovados por unanimidade o bem elaborado relatório das actividades da Direcção do exercício de 1978/79 e a continuação da Comissão de Arariação de Fundos para além do seu mandato.

337

Aquele sabor bom das nossas coisas...



Aquele sabor bom das nossas coisas, que você recorda com saudade, vai poder apreciá-lo. O BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA deseja-lhe uma BOA PÁSCOA e lembra-lhe que pode aproveitar a ocasião para nos visitar.

Existimos para dar mais segurança e rendimento ao seu dinheiro.

ESTAMOS SEMPRE PERTO DE SI, POR MAIS LONGE QUE VOCÊ TRABALHE.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

A PONTA DA AREIA

Os bancos de cimento

A LDEIAS, Cidades e Vilas, até pequenas povoações, todas têm as suas canções.

Esta vila tem sofrido, a nada se tem negado, tem várias ruas tapadas, o jardim foi transformado.

Tinha bancos de madeira com encosto e bom assento, já foram substituídos, agora são de cimento.

Isto está a progredir, coisa que dá bem nas vistas. Quem disser que assim não são os bancos, é comodista.

Tem espaço bastante, no fabrico não se fala, toda a gente assim o diz, o Aleixo não se cala.

Tem as arestas por limar, por se terem esquecido, ó Vila Real, em moça, tanto que tens sofrido.

Com todas estas críticas, para mim acho banal, o jardim da nossa terra transformado em Hospital.

Os bancos parecem camas. Há coisas com menos jeito. Todos dizem e com razão, o trabalho não está perfeito.

Suja a roupa e corta a calça, na perna gorda faz mancha. Quem seria o inventor dos bancos, feitos em prancha?

Todos falam e ninguém sabe, é o que diz toda a gente. Mas quem manda nestas coisas é o nosso presidente.

Diz o povo e tem razão, embora ninguém o ouça, muito terá que sofrer ó Vila Real, em moça.

Os velhos não quem mais fala, lamentam com descontentamento. Queriam bancos de madeira e não querem de cimento.

Dão culpas à juventude por, os outros, terem partido, mas quem paga é todo o povo por este crime cometido.

Todos falam e ninguém sabe, quem partiu e quem serrou. Outros poderiam ser, a juventude é que pagou.

Acabemos a canção, não por falta de argumento. O ferro não se acabou e ainda sobrou cimento!

J. N. P.

FREGUESIAS E MUNICIPIOS

GRUPO DE MORADORES DA PRAIA DA LUZ REÚNE COM O PRESIDENTE DA CÂMARA

UM grupo de moradores da povoação da Praia da Luz tomou a iniciativa de solicitar à Câmara Municipal de Lagos uma entrevista a fim de exporem alguns problemas que consideram graves, e que não vêm estar dentro das preocupações da Junta de Freguesia.

Foram acentuados os aspectos de degradação que se verifica em consequência da falta de controle dos órgãos autárquicos responsáveis e da inexistência de trabalhos de conservação das infra-estruturas, com destaque para alguns dos arruamentos.

O presidente da Câmara reconheceu a oportunidade e o realismo das considerações feitas e manifestou a maior compreensão pelos problemas postos comprometendo-se a dar imediata solução àqueles de maior urgência, nomeadamente a Estrada Municipal de acesso à povoação e, dentro desta aos arruamentos que servem as habitações da Associação de Moradores II de Março (SAAL) e o Centro Comercial.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALTE PARALISADA PELA DIREITA, ACUSA A APU

A Aliança Povo Unido, em comunicado recente manifestou o seu mais vivo protesto pela actuação de alguns membros da Junta e Assembleia de Freguesia de Alte «que hoje, ao contrário e em oposição aos compromissos assumidos, voltam as costas à população e impedem, pela sua irresponsabilidade (e não só) o funcionamento dos órgãos democráticos que têm a atribuição e competência de decidir sobre os destinos desta freguesia».

TERRENOS PARA INSTALAÇÕES DA PRODUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE LAGOS

Foi entregue na Câmara Municipal de Lagos um ante-projecto de instalações da produção para as Cooperativas de Lagos em cuja memória descritiva se pode ler:

«O desenvolvimento e a consolidação das formas de propriedade social dos meios de produção, de entre as quais o sector cooperativo assume hoje situação de particular relevo no País, é imperativo constitucional, e exige portanto o empenhamento activo e permanente de todos os níveis do Poder constituído.

O movimento cooperativo assume integralmente a sua quota-parte da responsabilidade na luta pelo atingir daquele objectivo, e, neste sentido, promove e desenvolve as acções que lhe competem, dentro do âmbito que está ao seu alcance.

Faça à hostilidade, já sem coberturas, de centros de decisão do aparelho do Estado às vias constitucionais de organização económica e social do País, e destacando-se hoje entre aqueles centros o próprio Governo Central, acentua-se a necessidade de extrema firmeza, aproximando-se até da forma de resistência nacional, nos actos dos sectores realmente decididos à defesa da Constituição da República, e à prossecução dos seus objectivos, no respeito pela sua qualidade democrática.

De entre as acções decisivas para o reforço do sector cooperativo estão

(Conclui na 4.ª página)

D'AQUI, RIO ARADE...

Candeias Nunes

O FAVAL À BEIRA-MAR

NUM destes domingos mais recentes apeteceu-me dar um passeio pela praia. Lá fui. Melhor fora que não fosse.

A capacidade de indignação de um cidadão vacinado, recenseado e de esquerda, está quase, nestes tempos que correm, a dar o bafo. É difícil, tremendamente difícil, manter a indispensável serenidade cívica à vista de tanta coisa que por aí se passa. E das duas, uma: ou se fecha os olhos, para evitar um colapso cardíaco, ou se faz de conta que tais coisas se passam no planeta dos macacos.

Dai que um passeio pela praia, agora que a Primavera vai desencascando, seja (ou pudesse ser) uma das raras oportunidades da gente despir a carapaça resabiada que nos cinge. De pormo-nos de bem conosco, com os outros, com o tempo e até (se tanto fosse possível) com o Quarto Minguinte, o tal da facada previsível no subsídio de Natal e outras vigarices. Pois nem assim.

Porque um passeio pela Praia da Rocha pode ser, sem que a gente o queira, como o remexer de uma faca em ferida aberta. Dói, amigos, dói!...

Nunca vi, palavra, tanto estrume amontoado à beira-mar. A beira-mar plantado, um estadal de canas, latas, embalagens de plástico, nafta, o diabo. Aquela areia fina, aquela areia doirada que era a menina dos olhos dos portimonenses e de quem tivesse olhos, é (era há dias) uma estrumeira que há muito entrara em processo longo e lento de sedimentação.

Em todo o areal, mais muito especialmente entre a Fortaleza e para lá do Hotel Algarve, cresce a erva, grossa, viva, quase arbusto. E para cúmulo, junto à falésia, um pouco para lá da bica verde-limosa e abaixo daquele jardim que nasceu da fantasia de alguém que não cresceu suficientemente, medra um faval, assim a modos que clandestino, este ano ainda escondido e recessivo, mas nada nos garante que para o ano, se Deus quiser, não abarque a praia toda!

Pois é. Se Java de areal é boa, succulenta, porque raio não se haverá de tentar a vinha, que é certamente cultura mais rendosa? Porque é que a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que tem recolhido as receitas do imposto de turismo e agora, por culpa das autarquias, está à rasca para manter o regaço publicitário e festivalero de Vilamoura, não promove a reconversão agrícola da Praia da Rocha? Uns quantos hectares de uva de mesa (e quem diz isto diz melões, ou nabos, ou mesmo beterraba) e teriam certamente o problema resolvido.

Adubo não faltaria, que o próprio mar o traz e ninguém aproveita, pois deixa ficar ali. E quanto à mão-de-obra bem poderia ser aquela que a CRTA não utiliza (como lhe compete fazer) na limpeza das praias. Mas qual limpeza, qual carapuça! Fava é que é bom — e quanto mais melhor!...

TURISMO

Indústria sem chaminés

INDÚSTRIA HOTELEIRA E IMPOSTO DE TRANSAÇÃO

Está causando sérias apreensões no sector hoteleiro a possibilidade de, ainda no corrente ano, ser aplicado o Imposto de Transação para a hotelaria e similares. Tal facto e segundo a opinião dos dirigentes da Associação dos Hoteleiros do Algarve «viria lançar a indústria no caos».

Tais apreensões e as nefandas influências que a medida pode vir a ter numa actividade básica para a economia do País foi referida em telegramas enviados aos órgãos de soberania.

Entende-se bem da apreensão que se vive no sector. Os contratos já celebrados com os operadores turísticos não contemplam este novo encargo, o que os levou a solicitar o prazo mínimo de um ano antes da aplicação no sector hoteleiro do Imposto de Transação. Nos seus telegramas, os responsáveis pela hotelaria do Al-

«O Algarve»

ENTROU no 72.º ano de publicação o semanário «O Algarve», decano da imprensa algarvia, que se publica em Faro.

Ao seu director, Arthur Serrão e Silva e a quantos trabalham em «O Algarve» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

MUNDO FORA

OS PRIMEIROS TELEFONES INTEIRAMENTE DIGITAIS DO MUNDO INSTALADOS NA JUTLÂNDIA, DINAMARCA

Copenhague, a Standard Electrik Kirk A/S, subsidiária dinamarquesa da International Telephone and Telegraph Corporation anunciou ter recebido uma encomenda da Companhia Telefónica da Jutlândia, para os primeiros telefones inteiramente digitais produzidos para utilização pública.

Esta encomenda foi tornada pública por ocasião de uma visita do Sr. Lyman C. Hamilton, presidente executivo da IIT, à Companhia Telefónica da Jutlândia (JTAS).

Estes aparelhos são parte de um programa global estudado especialmente pela IIT para a JTAS, denominado «SISTEMA 12», que inclui a produção e montagem na Dinamarca de três centrais telefónicas electrónicas digitais.

Os novos telefones entrarão em serviço juntamente com as estações digitais do «SISTEMA 12», entre 1980 e 1982, em toda a rede telefónica da JTAS.

A encomenda é o resultado de anos de estudos intensivos e experimentação de diversas alternativas técnicas pela IIT, em estreita colaboração com a Companhia Telefónica da Jutlândia. Os primeiros modelos de telefones de circuitos digitais PCM (Pulse Code Modulation) foram instalados e testados naquela rede telefónica durante 1978.

O novo aparelho digital, que utiliza a caixa do antigo «Digital 2000», é controlado por um microprocessador que lhe possibilita a transmissão total de circuitos digitais.

Este sistema marca o início de uma nova era no domínio das comunicações, que possibilitará a prestação de novos serviços aos assinantes, até agora impraticáveis com a tecnologia utilizada.

Entre estes serviços destacamos:

- Ao receber uma chamada, um mostrador incorporado no aparelho indica-nos o número do telefone que a origina.
- Uma memória, controlada por micro-processador, regista os números dos telefones que originaram as chamadas recebidas, e permite que os mesmos aparelhos no mostrador sempre que necessário, por simples pressão numa tecla própria.
- Possibilidade de inclusão de sistema de resposta automática, já prevista no aparelho.

Estas são algumas das possibilidades oferecidas pela utilização dos novos telefones de circuito digital por microprocessador. — JMP/UCC

Defender Abril

REALIZA-SE em data próxima em Faro, no Teatro Lethes, uma sessão comemorativa da promulgação da Constituição e da Revolução de 25 de Abril, promovida por um grupo de democratas do Algarve subordinada ao tema «DEFENDER ABRIL — RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO».

Da Comissão Promotora fazem parte, entre outros:

Emídio Serrano, Emília Rodrigues, Ilídio Esteves, João Barros Madeira, João Botelho, João Vargas, José Rosado, Júlio Carrapato, Luís Catarino, Luís Filipe Madeira, Manuel Ramires Fernandes e Vítor Neto.

TV ALEMÃ VEM FILMAR AO ALGARVE

No decurso da segunda quinzena de Maio, desloca-se ao Algarve um grupo de técnicos da cadeia de televisão da República Federal Alemã — «ZDF», a fim de efectuar uma série de filmagens sobre aspectos artesanais, tais como o fabrico de pão, o fabrico manual de sapatos, a actividade dos alfaiates e das costureiras, entre outras. As filmagens serão dirigidas por Heine Schmidt, conhecido produtor de filmes.

«TURISMO, ALGARVE DÉCADA 80»

No decurso da reunião do Rotary Clube de Portimão, efectuada no Hotel do Golf da Penina, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, pronunciou uma palestra sobre «Turismo, Algarve-Década 80».

Pista de atletismo e piscina em Faro

A ASSEMBLEIA Municipal de Faro, reunida extraordinariamente, deliberou autorizar o executivo camarário a dispendir as verbas necessárias à expropriação por utilidade pública dos terrenos necessários à construção de um complexo desportivo na capital algarvia.

Situar-se-á o mesmo junto às futuras instalações do ensino superior, entre a Penha e o Rio Seco, ocupando uma área de 9 hectares.

O complexo incluirá a construção de uma pista de atletismo e de uma piscina, para as quais já existem as necessárias participações da Direcção-Geral dos Desportos.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.



O livro mais pesado da Feira do Livro de Frankfurt foi criado pelo casal de escultores alemães Wolfgang e Annemarie Bubach-Wilmsen (em primeiro plano na foto): o livro pesa oito toneladas e é de granito.

Este monumento em pedra destinou-se à publicidade do tema principal que condicionou a Feira de 1978. É possível que esta escultura também tenha contribuído para o imponente sucesso comercial alcançado pelos editores e livreiros de todo o mundo que mais uma vez se reuniram nesta cidade. Foi com grande satisfação que a «Associação da Bolsa do Comércio Livreiro Alemão» promotora da Feira registou uma tendência crescente em matéria de contactos com o estrangeiro. Já há dois anos a exportação de livros alemães suplantou pela primeira vez o limite de um milhão de milhões de marcos alemães. Naturalmente uma grande parte destes livros é exportado para países de língua alemã, portanto para a Áustria e para a Suíça.

A língua, contudo, constitui um factor de entrave a uma maior expansão de livros «acabados». Em contrapartida os editores interessaram-se em 1978 mais pelo negócio de licenças, ou seja, pela venda de direitos que lhes permitiam traduzir um livro no estrangeiro e distribuí-lo na língua nacional. Neste campo, e segundo a opinião dos editores, ainda há várias lacunas a preencher. Dos 48 700 títulos publicados no ano transacto no mercado alemão, 3 400 foram traduzidos para outros idiomas.

No entanto, os alemães dão uma maior preferência à literatura estrangeira, pois no mesmo espaço de tempo traduziram-se 5 874 títulos estrangeiros para a língua alemã. Para os editores alemães é motivo de uma atracção especial o mercado americano que continua a registar um grande volume de vendas.

A República Federal da Alemanha, porém, encetou neste domínio contactos positivos com os seus países vizinhos e com as nações do leste europeu. A Hungria, a Jugoslávia e a Polónia procuram o estabelecimento de contactos mais intensivos. Até a União Soviética, que há dois anos aderiu ao acordo mundial sobre direitos de autor, demonstra um interesse crescente neste sentido.

FARO em notícia

ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO — ASSINALADO EM FARO

O Governo Civil do Distrito assinalou, com uma sessão realizada na Assembleia Distrital de Faro, o aniversário da aprovação da Constituição da República. Foi conferente o dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, que se encontrava ladeado pelos drs. Manuel Fonseca (Secretário Geral do Governo Civil), Joaquim Magalhães e José Neves Jr. e Álvaro Correia (em representação da Câmara Municipal de Faro. O Governador Civil do Distrito falou sobre «A Constituição — alguns traços dominantes».

Segundo o teor da conferência proferida são traços dominantes da Constituição:

- 1) humanismo, no seu significado total;
- 2) autonomia autárquica;
- 3) irreversibilidade, quanto a algumas instituições fundamentais.

Desenvolvendo cada um destes temas, sustentou o dr. Almeida Carrapato: que quanto ao humanismo, no seu significado total, contrapõe-se humanismo liberal, que qualificou de humanismo de «o homem pelo homem» e que considerava o cidadão em si

Pista de atletismo e piscina em Faro

A ASSEMBLEIA Municipal de Faro, reunida extraordinariamente, deliberou autorizar o executivo camarário a dispendir as verbas necessárias à expropriação por utilidade pública dos terrenos necessários à construção de um complexo desportivo na capital algarvia.

Situar-se-á o mesmo junto às futuras instalações do ensino superior, entre a Penha e o Rio Seco, ocupando uma área de 9 hectares.

O complexo incluirá a construção de uma pista de atletismo e de uma piscina, para as quais já existem as necessárias participações da Direcção-Geral dos Desportos.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.

«O TAVIRA»

COMPLETOU seis anos de existência o quinzenário «O Tavira», propriedade do Ginásio Clube de Tavira. Ao seu director, Ofir Chagas e a quantos colaboram em «O Tavira» as nossas felicitações.